

Análises de referências culturais nas traduções de artigos acadêmicos de Ciências Humanas

Analysing cultural references in translations of Human Sciences

<http://dx.doi.org/10.5007/2178-4582.2016v50n1p5>

Monique Pfau

*Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, Brasil
e Vrije Universiteit Brussel, Bruxelas, Bélgica.*

Quando escritos na língua original, textos trazem referências culturais reconhecíveis pelo público de sua respectiva cultura. Porém, quando essas referências são traduzidas, elas podem não serem reconhecidas pelo leitor do texto alvo. O estudo analisa traduções de referências culturais em textos acadêmicos brasileiros de Ciências Humanas. Para tal, compreende-se o contexto de produção dos textos fonte que levam particularidades brasileiras a dialogar com leitores estrangeiros. O estudo focaliza-se na compreensão de como os tradutores lidaram com referências culturais para se comunicarem com o leitor do texto alvo. Nossa análise é baseada no funcionalismo alemão para compreender a função comunicativa do texto e no conceito de referências culturais para compreender as particularidades culturais trazidas nos textos fonte e alvo. Os resultados mostram que escolhas tradutórias são cruciais para que a tradução cumpra com sua função e a criatividade do tradutor é um fator chave para que o texto atinja seu propósito.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Tradução Funcionalista. Ciências Humanas. Referências Culturais.

When written in the source language, texts reveal numerous cultural references that are recognized by its own culture. However, when these cultural references are translated, they might not be recognized by the target text readers. This study analyses cultural references in Brazilian academic texts of Human Sciences. To do so, we take into consideration the context that the source texts are produced and take Brazilian particularities to dialogue with non-Portuguese readers. This study is focused on the understanding of how translators dealt with cultural references in order to communicate. Our analysis is based on the Functionalist Translation Theory and the concept of cultural references. The results show that the translators' decisions are crucial for the text to fulfill its function and the translator's creativity is a key factor for the text to achieve its purpose.

Keywords: Translation Studies. Functionalist Translation. Humanities. Cultural References.

É cada vez mais visível perceber a demanda de publicações acadêmicas em inglês no Brasil e no mundo. Muitas das publicações são frutos de textos escritos em outras línguas que passaram pelo processo de tradução. Um exemplo são as publicações em «edições especiais» no Portal Scielo.¹ No caso das Ciências Humanas, a tradução de elementos culturais específicos, as *referências culturais*, aparecem com grande frequência em artigos acadêmicos. Elas expressam regionalismos, jargões da área, linguagem popular, conhecimento histórico local, etc.

Quando traduzidas para outra língua, estas *referências culturais* muitas vezes podem perder o significado em parte ou completamente. Neste momen-

1 Ver <http://www.scielo.org/php/index.php> (acessado em 22/09/2015)

to, o tradutor apresenta um papel crucial na sua tomada de decisão para dar significado ao texto de modo a cumprir com sua função de texto acadêmico: informar e argumentar. (REY VANIN, 2000) Este artigo analisa alguns casos de referências culturais em textos bilíngues em Ciências Humanas publicados no Portal SciELO. Através de exemplos de fragmentos de textos, refletimos sobre as decisões tradutórias, as pressuposições e expectativas do tradutor perante um público leitor internacional. O objetivo desta pesquisa é perceber como os tradutores vêm lidando com a tradução de textos acadêmicos de Ciências Humanas para incitar uma maior reflexão na área. Além disso, acreditamos que as diversas possibilidades de escolhas tradutórias realizadas influem na receptividade do texto pelo leitor final.

Referências culturais

Antes de adentrar na discussão propriamente dita sobre a análise de alguns segmentos de texto encontrados no corpus de pesquisa, cabe inicializar nossa discussão com uma breve consideração sobre o conceito de referências culturais. Tais reflexões vêm sendo identificadas por diversos teóricos do campo dos Estudos da Tradução ou mesmo de estudos relacionados.

Mayoral Asensio (2000) faz um mapeamento das enunciações de teóricos e escolas teóricas sobre referências culturais na tradução. Conforme Mayoral Asensio discorre, conceitos similares apresentam diferentes terminologias, dependendo do autor e da abordagem. Alguns exemplos mencionados são *culturemas*, *realias*, *denominações específicas*, *divergências metalinguísticas*, *palavras culturais*² e outras denominações, dependendo do enfoque e/ou do recorte apontado por cada teórico³.

Nadal (2009) também discute as definições de alguns pesquisadores para esta temática e tira suas próprias conclusões a respeito daquilo que ela chama de *culturema*, seguindo a preferência terminológica escolhida por Molina Martínez (2001) na sua tese de doutorado. Nadal discursa sobre aquilo que concerne à usabilidade do *culturema* e questiona a necessidade de que haja mais estudos para integrações disciplinares para melhor definir o conceito.

Para Nadal, *culturema* define a estreita relação entre língua e cultura (Ibid., p.94) e seu corpus é definido através do estudo de fraseologismos, provérbios, palavras culturais, palavras-chave, comparações proverbiais, piadas prover-

2 Traduções minhas do espanhol.

3 Para um estudo aprofundado a respeito destas categorizações, abordagens e terminologias elucidadas por cada teórico ou escola teórica a respeito do assunto, ver MAYORAL ASENSIO, Roberto. *La Traducción de Referencias Culturales*. Sendebarr, Universidad de Granada, Spain: 2000, p. 67-88.

biais, alusões, canções, clichês, *slogans*, etc. Estudar *culturemas* propõe o estudo *real e contemporâneo* da palavra, fragmento ou frase, ao contrário de definições encontradas em enciclopédias e dicionários que não trabalham com contextos culturais.

De um modo generalizado e em um primeiro momento, Nadal define no seu texto o termo *culturema* como “[...] noções específico-culturais de um país ou de um âmbito cultural em que frequentemente possuem uma estrutura semântica e pragmática complexa”.⁴ (Ibid., p.95) Ela afirma que a tradução destes *culturemas* pode acontecer por paráfrases ou por outro *culturema* na língua de chegada, dependendo do caso (Ibid., p.95). Após uma análise mais aprofundada a respeito de como os outros teóricos estão lidando com essas questões culturais na tradução, Nadal resumiu essa série de conceitos e concluiu *culturema* da seguinte forma:

[...] qualquer elemento simbólico específico cultural, simples ou complexo, que corresponda a um objeto, ideia, atividade ou feito que seja suficientemente conhecido entre os membros de uma sociedade, que tenha valor simbólico e sirva de guia, referência, ou modelo de interpretação ou ação para os membros de uma dada sociedade.⁵ (NADAL, 2009, p.97)

Em uma noção bastante ampla, Nadal procura abraçar todas as manifestações específicas de uma cultura. Uma vez colocadas em tradução, tais manifestações apresentam um problema onde o tradutor se encontra obrigado a tomar uma decisão delicada para não descontextualizar o leitor do texto alvo, já que este leitor não compartilha de alguns conhecimentos implícitos na cultura do leitor do texto fonte. Segundo a autora, esses conhecimentos implícitos, que aqui tratamos por *referências culturais*⁶, procedem de símbolos que os falantes de uma língua passam a conhecer quando aprendem sua própria cultura. (Ibid., p.97)

Elas passam a existir através de rede de ideias compartilhadas, assim como valores, princípios de ação, conselhos, explicações, antecipações que expresam maldade, generosidade, mensagens sociais, sejam elas boas ou ruins, e suas funções aparecem para, por exemplo, realizar uma melhor inteiração com

4 Tradução minha. Todas as citações de referências estrangeiras foram traduzidas por mim para este artigo: [...] *nociones específico-culturales de un país o de un ámbito cultural y mucho de ellos poseen una estructura semántica y pragmática compleja.*

5 [...] cualquier elemento simbólico específico cultural, simples o complejo, que corresponda a un objeto, idea, actividad o hecho, que sea suficientemente conocido entre los miembros de una sociedad, que tenga valor simbólico y sirva de guía, referencia, o modelo de interpretación o acción para los miembros de dicha sociedad.

6 O termo *referências culturais* foi escolhido para este artigo ao invés de *culturemas* porque acreditamos que a manifestação de *culturemas* possa estar além do nível textual e se encontre dentro de normas de comportamento de uma prática cultural. (Este conceito foi discutido com Nord em uma entrevista cedida aos Cadernos de Tradução. Ver PFAU, Monique; ZIPSER, Meta Elisabeth, 2014). Para este presente artigo, trabalhamos somente no nível textual.

uma situação real imediata com o entorno ou para auto-compreensão de como é o mundo do leitor do texto fonte. Elas podem ser conjunturais, permanentes ou evanescentes (Ibid., p.90).

As *referências culturais* podem surgir de uma pequena história, de um pequeno drama, de uma cena ou prática que passa a ser conhecida pela comunidade que usará essas referências para comparar ou avaliar situações cotidianas. Quando traduzidas, o tradutor deve estar sabendo se o leitor do texto alvo compartilha dessas mesmas referências. Com isso, o tradutor decide como usar as referências culturais no novo texto a fim de que seu propósito seja alcançado.

Mayoral Asensio (2000) percebe que quando o tradutor se depara com diversos casos de referências culturais, as suas estratégias podem ser plurais ou mesmo contraditórias:

Pensemos que na realidade um segmento de texto concreto possa apresentar diferentes problemas de tradução e ao mesmo tempo, facetas analisáveis sob diferentes pontos de vistas ou estratégias diferentes. Assim, um mesmo segmento textual pode, ao mesmo tempo, apresentar um problema de tradução de referências culturais, um problema de tradução de nomes próprios e um problema de tradução de metáforas ou símiles. Neste caso, estratégias diferentes se intersectam e o tradutor deve saber combinar de acordo com seu próprio sistema de prioridades, complicando-se enormemente na tomada de decisões⁷. (Ibid., p.82)

Ou seja, um único texto carrega tantas marcas culturais que o tradutor possivelmente usará estratégias diferentes na tentativa de resolver os problemas que surgem ao longo da sua tarefa. As suas tomadas de decisão particulares podem influir no texto como um todo se as mesmas não forem compatíveis umas com as outras ou se não forem de acordo com sua audiência. Assim, o tradutor deve estar atento tanto em como representar as referências culturais na cultura de chegada como também nas suas decisões dentro do texto como unidade, se elas estão de acordo com o seu propósito ao traduzir o texto de modo a atingir o efeito desejado.

Para este estudo, o artigo traz alguns casos de referências culturais em textos científicos brasileiros das Ciências Humanas. Para tanto, é importante

⁷ *Pensamos en realidad que un segmento de texto concreto puede presentar a su vez y al mismo tiempo diferentes problemas de traducción, facetas analizables bajo diferentes puntos de vista o estrategias diferentes. Así, un mismo segmento textual puede ser al mismo tiempo un problema de traducción de referencias culturales, un problema de traducción de nombres propios y un problema de traducción de metáforas o símiles. En este caso, se intersectan diferentes estrategias, que el traductor debe saber combinar según su sistema de prioridades, complicándose enormemente la adopción de decisiones.*

contextualizar o papel das Ciências Humanas dentro da linguagem e sua respectiva função de enunciar atividades humanas de grupos culturais delimitados pelo tempo e pelo espaço.

A representação das Ciências Humanas no discurso

Makowicky (2003) discursa a respeito do termo *representação* em texto e imagem dentro das Ciências Humanas. Ela coloca em pauta o conceito de representação trazido pelo autor Francisco Falcon (1985) no que diz respeito a textos da História e das Ciências Sociais, onde representações estão embrenhadas em um universo de imaginários, ideologias, mitos, mitologias, utopias e memórias. As representações constroem significados múltiplos de um grupo cultural. Assim, a autora conclui que representação se trata de um processo onde alguém - o representante - será aquele que representará um determinado contexto limitado. (Makowicky, 2003, p.4):

Seja qual for o discurso ou o meio, o que temos é a representação do fato. A representação é uma referência e temos que nos aproximar dela, para nos aproximarmos do fato. A representação do real, ou o imaginário é, em si, elemento de transformação do real e de atribuição de sentido ao mundo. (Ibid., p.5)

Seguindo o pensamento da historiadora Pesavento (1995), embasada nos pensadores Castoriadis, Le Goff e Gilbert Durand, Makowicky afirma que a sociedade constrói a sua existência através de uma realidade representada por um sistema de ideias-imagens que dão significado à realidade. Para perceber como o mundo social é representado, busca-se o contexto - econômico, social e político - e o texto - discurso sobre o contexto - intermediado pela linguagem. (Ibid., p.6)

Além disto, Zipser (2002), cuja tese de doutorado focaliza na interface do jornalismo na tradução, sugere que um fato jornalístico é veiculado através da representação dada pelo jornalista. Para Zipser, um fato pode ser representado de várias formas dependendo de quem o representa. Ou seja, o jornalista *traduz* um fato. Seu argumento é baseado na ideia de que os jornalistas desenvolvem seus textos através de seus conhecimentos culturais e ideológicos dentro do meio nos quais estão inseridos. (Ibid., p.162). Isto é, um mesmo fato pode ser representado de modos diferentes por jornalistas diferentes.

Neste sentido, podemos estender o conceito que Zipser chama de *representação cultural* no texto jornalístico e usá-lo para textos acadêmicos das Ciências Humanas. A partir desta perspectiva, os pesquisadores são aqueles que representam o ser humano como objeto de estudo. Deste modo, podemos

afirmar que a primeira tradução - ou representação – acontece entre a pesquisa e o discurso representado pelo pesquisador no seu texto. Neste sentido, o tradutor é aquele que ressignifica a representação inicialmente dada pelo autor do texto, através da sua própria leitura e entendimento.

Assim, é possível perceber que a grande área das Ciências Humanas traz à tona uma linguagem carregada de significados específicos culturais e ideológicos. Ainda que pesquisas acadêmicas em Ciências Humanas sigam as normas da *linguagem acadêmica*, elas representam o ser humano dentro de um contexto social único. Na medida em que esta discussão sobre a representação de uma cultura em texto entra no âmbito da tradução para outra língua, é possível prever que o tradutor tenha que lidar com situações delicadas na sua tomada de decisão para representar o Outro.

A teoria funcionalista de tradução

Para analisar as referências culturais de textos acadêmicos brasileiros traduzidos para o inglês, nos apoiamos na teoria de tradução do *Funcionalismo Alemão*. Esta teoria leva em conta fatores extra e intratextuais dos textos fonte e alvo que devem ser considerados durante o processo tradutório (NORD, 2005).

Para o presente artigo, analisamos casos de tradução de referências culturais em artigos acadêmicos baseados na teoria funcionalista de tradução. Estes artigos são pesquisas realizadas por cientistas humanos brasileiros que originalmente escreveram seus artigos em português brasileiro. Além disso, estes artigos acadêmicos foram submetidos à tradução para o inglês. Os artigos analisados estão publicados de forma bilíngue em acesso aberto, ou seja, ambos os pares podem ser encontrados gratuitamente na internet.

Assim, elencamos quatro fatores chave de análise propostos por Nord para entendermos a função comunicativa das referências culturais nos textos que analisamos. São eles: audiência, intenção, propósito e pressuposições do autor e tradutor para a audiência.

A *audiência* é o público receptor para qual o texto foi escrito. Em situações que envolvem tradução, os tradutores devem conhecer as diferenças culturais que variam entre idade, gênero, nível de escolaridade, nacionalidade, classe social e todas as informações possíveis sobre este público (NORD, 2005, p. 59). A *intenção* determina a estrutura textual, conteúdo e forma da tradução para que atinja seu objetivo. O *propósito* concerne à razão pela qual o texto é produzido de acordo com a situação, tempo, meio e lugar de publicação. As *pressuposições* são suposições do autor e tradutor a respeito do conhecimento prévio da audiência sobre certas características do texto.

Para o presente artigo, trazemos a análise de referências culturais extraídas de quatro artigos acadêmicos – oito textos, quatro textos fonte e seus respectivos quatro textos alvo. Destes, dois são da área de Antropologia, um de História e outro de Estudos de Gênero⁸. Nos parágrafos subsequentes mostramos a análise dos quatro fatores propostos por Nord⁹ (2005, p.160) selecionados para esta reflexão, tanto dos textos fonte como dos textos alvo.

Análise dos textos fonte

a) audiência: pesquisadores, estudantes e professores brasileiros da área de Ciências Humanas;

b) intenção: divulgar nacionalmente uma pesquisa realizada por um acadêmico brasileiro, de um periódico e uma instituição brasileira;

c) propósito: informar o estudo realizado apresentando as argumentações do autor através do seu discurso.

d) pressuposições: elas variam de texto para texto. Os autores normalmente pressupõem que o leitor do texto fonte esteja familiarizado com a linguagem acadêmica, assim como com referências culturais brasileiras, sejam elas específicas da área de Ciências Humanas ou mesmo referências de linguagem popular.

Análise dos textos alvo

a) público-alvo: pesquisadores, estudantes e professores da área de Ciências Humanas que sejam proficientes em língua inglesa e não sejam proficientes em língua portuguesa;

b) intenção: divulgar internacionalmente uma pesquisa realizada por um acadêmico brasileiro, de um periódico e uma instituição brasileira;

c) propósito: informar o estudo realizado apresentando as argumentações do autor através do seu discurso.

d) pressuposições: os tradutores normalmente pressupõem que o leitor do texto alvo esteja familiarizado com a linguagem acadêmica. No que se refere às referências culturais, os tradutores mostram variações em pressupor que sua audiência esteja familiarizada com elas. Entender as variadas pressuposições de caso para caso é o objetivo desta pesquisa.

Com essa análise resumida e generalizada dos quatro fatores de análise textual no nosso corpus de análise, é possível perceber que os textos apre-

8 Para verificar os títulos, ver referências.

9 Nord propõe uma tabela de análise do texto fonte para projetar o texto alvo categorizando uma série de fatores intra e extratextuais. (ver: NORD, Christiane. *Text Analysis in Translation*. Rodopi: Amsterdam, 2005, p. 160)

sentam funções semelhantes com suas respectivas audiências. A diferença é exatamente a audiência dos textos fonte e dos textos alvo. A audiência dos textos fonte está mais próximo da temática abordada pelos autores, tanto pela linguagem como pelas representações culturais. Ou seja, os artigos foram originalmente escritos em português brasileiro dentro das convenções acadêmicas brasileiras, a partir das vozes de pesquisadores brasileiros que, de algum modo, representam o Brasil. A audiência do texto alvo, por outro lado, participa de um distanciamento cultural, tanto linguístico como representativo.

O propósito destas traduções parece bastante claro: se as informações podem ser lidas nas duas línguas, português e inglês, significa que a intenção é estabelecer um diálogo entre comunidades científicas locais e internacionais. Este diálogo é localmente estabelecido através da publicação em português, e internacionalmente estabelecido através da publicação deste mesmo artigo em inglês, a *língua franca* acadêmica. Assim, fica perceptível que ambas as audiências, do texto fonte e do texto alvo, muito se assemelham, pois compartilham o mesmo campo de estudos das Ciências Humanas e procuram conhecer e compreender o que tem sido pesquisado sobre o ser humano enquanto ser social e psicológico. Ainda assim, apesar de muito semelhantes, os respectivos públicos-alvo não são os mesmos. Os leitores idealizados dos textos fonte e alvo, apesar de culturalmente fazerem parte da esfera acadêmica de áreas relacionadas às Ciências Humanas, não partilham a mesma cultura nacional, por exemplo. Ou seja, os leitores podem apresentar visões de mundo diferentes no modo de perceber a sociedade, gênero, família, religião e outros valores, que podem implicar em leituras diferentes para o mesmo artigo acadêmico. Segundo Nord:

Mesmo que o receptor do texto-alvo apresente a mesma imagem do receptor do texto-fonte em gênero, idade, nível educacional, nível social, etc., haverá uma diferença a respeito da diversidade linguística e cultural entre eles.¹⁰ (Nord, 2005, p.27)

Nord chama atenção para a diversidade linguística e cultural entre os públicos receptores dos textos fonte e alvo. Ela afirma que os problemas de tradução de um mesmo texto não serão necessariamente os mesmos para toda e qualquer cultura. Algumas culturas compartilham valores, normas, convenções e hábitos, enquanto outras não. Ela sugere que para tais problemas, há a necessidade de fazer o que ela chama de estudos culturais comparados (Ibid., p.175), afirmando que toda a tradução apresenta problemas dessa natureza, mas dependendo da situação e dos grupos culturais, há maneiras diferentes de lidar com isso.

10 *Even if the TT receiver were the very image of the ST receiver in sex, age, education, social background, etc., there would be one difference, namely that they are bound into diverse linguistic and cultural communities.*

No caso da tradução de artigos acadêmicos para uma língua franca, este problema se amplia. Os textos não são traduzidos para uma cultura nacional ou linguística específica. Eles são traduzidos para alcançar o maior número de leitores em um âmbito global. Por isso estes artigos são traduzidos para o inglês. Para que qualquer acadêmico possa lê-los. Com isso, o tradutor fica em uma situação delicada, pois suas decisões inevitavelmente afetarão os leitores de maneiras diferentes.

Análise

Observemos alguns casos de estratégias tradutórias de referências culturais realizadas nestes textos. Para esse estudo, foram selecionados alguns trechos retirados de cada artigo acadêmico e, após analisados, as referências culturais foram subdivididas em cinco categorias que agrupam tipos semelhantes entre si¹¹. São elas: 1- Registros Culturais; 2- Palavras-chave; 3- Localizações; 4- Personagens; e, 5- Conhecimento cultural.

Abaixo explicamos cada categoria trazendo dois exemplos para cada que encontramos nos textos. Os exemplos são ilustrativos para mostrar casos semelhantes que apareceram ao longo de todos os textos analisados.

Registros culturais

Os registros culturais podem ser analisados a partir de duas perspectivas diferentes. A primeira perspectiva sugere palavras ou segmentos de frases que tenham dois ou mais significados propositalmente colocados pelo pesquisador no texto. Ou seja, um segmento pode gerar diferentes significados de acordo com o contexto em que é escrito. A segunda perspectiva sugere que um registro cultural tenha interpretações não dicionarizadas na cultura de partida. Podem ser palavras ou segmentos de frases que apresentam significado para os falantes de uma comunidade específica, mas não são encontradas definições formais.

No primeiro exemplo, no texto da área de Estudos de Gênero – *Beleza Roubada: gênero, estética e corporalidade no teatro brasileiro*, a autora faz uma citação de uma fala de uma personagem de teatro brasileira que protagoniza uma prostituta¹²:

Nessa linguagem e nesses trajes residem as marcas de classe dessas prostitutas. Nelas se operam o “desnudamento brutal” – nas palavras de Anatol Rosenfeld –, “sem uma gotinha de dietil,

11 As categorias foram criadas de acordo com os resultados encontrados na análise.

12 Os exemplos estão colocados em itálico, original (em português) e tradução (em inglês), respectivamente.

sem disfarces e sem ambigüidade”, desse universo até então ignorado pela dramaturgia brasileira (p. 163).

In this language and in these clothes reside the class markings of these prostitutes and with them the actresses perform their “brutal stripping”, in the words of Anatol Rosenfeld, “without a single drop of saccharine, without disguises and without ambiguity”, an entire universe which had, up until then, been ignored by Brazilian drama (p. 13).

Este fragmento é uma citação de Anatol Rosenfeld, um crítico e teórico de teatro. “Dietil” é o nome de um adoçante vendido no Brasil. Aparentemente, esta metáfora foi inventada pelo próprio Rosenfeld neste contexto, em 1967, porque não encontramos outras ocorrências anteriores desta metáfora. Quando Rosenfeld menciona “*sem uma gotinha de dietil*”, ele quer dizer que as atrizes que encenaram as prostitutas das peças de Plínio Marcos e Nelson Rodrigues mostraram a autenticidade da *vida real*. Com esta metáfora, Rosenfeld enfatizou que não havia sentimentalismo forçado nas suas representações.

Assim, o tradutor decidiu manter a metáfora, mas usando palavras diferentes no texto alvo. Ao invés de usar o nome do adoçante vendido no Brasil ou de qualquer outro, ele escolheu generalizar a informação colocando a palavra “*saccharine*”. Em inglês, *saccharine* está relacionada ao açúcar mas também ao sentimentalismo excessivo.¹³ Assim, apesar de não usar o nome do produto, o valor da informação da citação pode ser reconhecido pelo leitor do texto alvo.

O próximo exemplo vem do texto de História – *História Intelectual do Brasil: a retórica como chave de leitura*, o autor mapeia historicamente como a retórica se desenvolveu no Brasil, e, no fragmento abaixo, refere ao julgamento do teórico Schwarz a respeito da concepção da retórica brasileira:

Schwarz, pelo menos, ao admitir o que chama de uma ideologia do favor que regeria as práticas sociais entre senhores, não reduz os brasileiros a meros macaqueadores dos europeus, totalmente destituídos de criatividade (p. 125).

By admitting that what he calls the ‘ideology of favor’ did indeed ordinate social practices among members of the elite, Schwarz at least does not reduce Brazilians to mere copiers of European fashion, totally deprived of any creativity of their own (p. 2).

13

Ver <http://www.thefreedictionary.com/saccharine> (acessado em: 08 mai.2015)

O termo “macaqueadores” no texto fonte foi traduzido como “*copiers*” no texto alvo. A palavra “macaqueadores” vem de “macaco” e sugere alguém que copia ou imita algo ou alguém de modo ridículo.¹⁴

A tradução indica que o tradutor decidiu usar a palavra “*copiers*” - literalmente traduzida como “copiadores” para o português – intencionalmente com o intuito de usar um termo menos expressivo que no português. Ou seja, o tradutor manteve a ideia da *cópia* mas sem manter a sugestão do *ridículo*. Isto é, o autor faz uma crítica apelativa no texto fonte sobre a percepção da retórica brasileira quando sugere que Schwarz não os reduz “a meros macaqueadores dos europeus”. Deste modo, o fragmento no texto fonte sugere que há possibilidades de ver a retórica brasileira como “macaqueadora” do modelo europeu. O tradutor não permitiu que o leitor do texto alvo possa ter acesso a esta interpretação pejorativa.

Palavras-chave

As palavras-chave são termos e conceitos presentes na cultura de partida que são essenciais para compor o entendimento de um texto acadêmico. Em casos de palavras-chave, o tradutor precisa deles para construir significado.

O primeiro exemplo que trazemos para esta categoria vem de um texto de Antropologia - *Etnografia de leitura num grupo de estudos espírita*. O espiritismo, apesar de ter sido fundado na França, é no Brasil onde se encontra a maior parte de adeptos, e foi através do Brasil que se espalhou por mais de trinta países (LEWGOY, 2008). O autor passa alguns meses frequentando um centro espírita de Porto Alegre, analisando as práticas de comportamento para finalmente descrevê-las do ponto de vista de um antropólogo, como no fragmento a seguir:

Marcamos no centro espírita numa terça-feira à tarde, quando se realizaria uma palestra doutrinal com passes (p. 257).

We arranged to meet in the spiritist centre on a Tuesday afternoon, when a doctrinal lecture with laying on of hands was due to be held (p. 2).

“Passe”, segundo a doutrina espírita é o “[...] modo espírita de instrumentalização do sobrenatural, tendo em vista o exercício da cura” (STROLL, 2003, p. 273). O “passe” é conhecido pela doação de um fluido cósmico através das mãos de um médium para outra pessoa.¹⁵

14 Ver <http://www.aulete.com.br/macaqueador/#ixzz3fNnGVVHS> (acessado em 09 jul. 2015)

15 Ver <http://www.ceefa.org.br/passeespirita.php> (acessado em: 25 jul. 2015)

A prática do passe é mencionada algumas vezes no artigo acadêmico e o tradutor utiliza estratégias tradutórias diferentes para lidar com esta prática do espiritismo. No fragmento acima, o tradutor utiliza a expressão “*laying on of hands*” – literalmente, imposição de mãos. Esta expressão pode ser usada de forma generalizada para a cura através das mãos em métodos não convencionais, conforme Bengston e Krinsley afirmam: “Há um aumento de que vem sendo terminologicamente referido como “anormal”, “cura paranormal”, “cura espiritual”, “toque terapêutico”, etc”¹⁶ (BENGSTON; KRINSLEY, 2000, p. 354). Ou seja, “passe” é uma variação das muitas possibilidades de “*laying on of hands*”.

Durante o artigo científico, a prática do “passe” é mencionada muitas vezes e o tradutor utiliza estratégias tradutórias diferentes como “*healing*” - cura, literalmente – e “*pass (or healing touch)*” – passe (ou toque de cura), literalmente. Ao traduzir “passe” por “*healing*”, o tradutor utilizou outro termo generalizado para identificar a prática do passe.

No caso da tradução de “passe” por “*pass (or healing touch)*”, encontramos a palavra “*pass*” em inglês. Esta palavra se refere à mesma prática espírita em português.¹⁷ Ainda que seja aparentemente um termo oficial do espiritismo em inglês, o tradutor pareceu não estar totalmente satisfeito com a sua tradução pois pressupôs que o leitor do texto alvo possa não inferir significado a palavra. Pela popularidade menor da doutrina espírita fora do Brasil, o tradutor preferiu explicar a prática entre parênteses. Apesar de não significar exatamente a mesma prática, a expressão utilizada entre parênteses é mais universal que “*pass*”, em inglês. Assim, o leitor do texto alvo pode inferir mais significado ao texto.

Como o tradutor utilizou estratégias tradutórias diferentes para falar sobre a prática de “passe”, fica evidente que o tradutor pressupôs que sua audiência pudesse não entender seu significado, pois de qualquer modo sua informação ficaria vaga. Por esta razão, o tradutor experimentou diferentes formas de falar da mesma prática.

Em um outro texto de Antropologia - *Nós, os outros: construção do exótico e consumo de moda brasileira na França*, a tradutora se depara com a mesma problemática de palavras-chave e procura interferir no texto para melhor atingir o propósito de diálogo com sua audiência:

16 *There is a growing body of research into what has been variously termed “anomalous” or “paranormal healing”, “healing with intent”, “spiritual healing”, “Therapeutic Touch”, and “laying on of hands”, to name but a few* (BENGSTON; KRINSLEY, 2000, p; 354).

17 Alguns exemplos podem ser encontrados em: http://www.explorespiritism.com/Science_Mediumship_Curing.htm, <http://nwspiritism.com/tag/spiritism-passes/>, and http://allankardec.org.nz/index.php?Itemid=139&option=com_content (acessado em: 25 jul. 2015).

Tratando inicialmente de suas aparições na imprensa francesa, por vezes, tal recurso lingüístico é empregado sem que o termo venha acompanhado de qualquer tradução ou explicação, sob formas de expressões como “tudo bem”, “bumbum”, “entre na dança” (p. 217).

In the French press, at times such linguistic recourse is employed without any translation or explanation, as in terms such as “tudo bem” (it’s all right), “bumbum” (buttocks), “entre na dança” (join the dance) (p. 10).

A autora utiliza palavras e expressões brasileiras encontradas na imprensa francesa. Estas ilustram o som e forma *exóticos* da língua portuguesa com o intuito de divulgar produtos brasileiros. Como o leitor do texto alvo não é falante de língua portuguesa, tais palavras e expressões sublinhadas no fragmento acima possivelmente parecem exóticas pelas suas formas e, possivelmente, por não possuírem significado. Por esta razão, a tradutora manteve as palavras e expressão em português e forneceu traduções literais para cada uma entre parênteses.

A proposta da autora neste fragmento foi mostrar que tais palavras e expressões soam estranhas e se tornam um trava-língua para os franceses. Por isso, a tradutora pressupôs ser necessário fornecer as traduções literais destes segmentos. Neste caso, o propósito da autora pode ser ainda melhor alcançado no texto alvo, já que o efeito de *estranheza* pode ser experienciado pelo leitor do texto alvo. O leitor do texto fonte pode até imaginar o quão exótico essas palavras e expressões possam soar para quem não conhece a língua portuguesa, mas de qualquer modo, essas palavras e expressões não são exóticas a ele. Ainda assim, neste caso, o significado das palavras não é importante para alcançar a função argumentativa do texto alvo, já que a proposta da autora é mostrar a forma e som destas palavras.

Localizações

Localizações são países, estados, províncias, cidades, nomes de rio, florestas, montanhas ou regiões geográficas subdivididas por fronteiras políticas ou naturais. Elas podem ser facilmente identificadas pela cultura de partida simplesmente pelas posições geográficas, mas também por serem marcos de fatos históricos, como guerras, tratados, cerimônias, lendas, nascimentos, mortes, etc.

O primeiro exemplo vem do texto de Estudos de Gênero – *Beleza Roumada: gênero, estética e corporalidade no teatro brasileiro*, onde a autora menciona a origem de uma peça de teatro específica:

A tragédia carioca “mais concisa e enxuta” de todas as que foram escritas por Nelson Rodrigues, na avaliação de Ziembinski, foi encenada pela primeira vez – e não aleatoriamente – no Rio de Janeiro, em junho de 1965, numa estreia concorrida, com o “público de pé, estupefato, aplaudindo, gritando” (p. 158).

The “most concise and tight” carioca tragedy of all those written by Nelson Rodrigues, according to Ziembinski, was brought to the stage for the first time (not coincidentally) in Rio de Janeiro in June 1965, in a packed opening night in which the “public watched on their feet, stupefied, applauding, screaming” (p. 11).

Esta é uma das duas vezes que a palavra “carioca” aparece no texto. Carioca, como a autora mesmo pressupôs que seus leitores saibam seu significado, infere aquilo ou aquele que é ou pertence à cidade do Rio de Janeiro.

Neste texto, o tradutor escolheu manter o termo em português, pressupondo que o leitor do texto alvo esteja familiar com esta palavra. Por isso, somente leitores que têm familiaridade com esta palavra podem compreender o significado da informação deste segmento no texto alvo. Os outros precisam procurar em outras fontes o significado de “*carioca tragedy*”.

O segundo exemplo vem do texto de Antropologia - *Nós, os outros: construção do exótico e consumo de moda brasileira na França*, onde há um caso semelhante de referência cultural, mas com uma estratégia tradutória diferente:

Muitos meses depois, mitologia fundadora já sedimentada, soube através de profissionais gaúchos do setor calçadista, que tais sapatos não eram produzidos na Amazônia (p. 219).

Many months later, the foundational myth being already well-established, I heard from people from the shoe industry in the Brazilian southernmost state of Rio Grande do Sul that such shoes were not produced in the Amazon at all (p. 12).

Neste fragmento, a autora narra uma situação que ela se deparou na França sobre sapatos supostamente fabricados na Amazônia em condições ecologicamente corretas. Durante seu trabalho de campo, a autora descobre a verdade sobre estes sapatos que eram fabricados em outra parte do Brasil. Esta verdade é revelada por “profissionais gaúchos”.

Assim, a tradutora pressupôs que o leitor do texto alvo não reconheça os “gaúchos” como um grupo de pessoas que pertence a um estado nacional

específico do Brasil. Por isso, ela decidiu traduzir os “gaúchos” por “*people*” e “Rio Grande do Sul”.

Além disso, a tradutora também pressupôs que sua audiência pudesse não reconhecer nem que o nome “Rio Grande do Sul” seja um estado nacional brasileiro. Por esta razão, a tradutora identificou o Rio Grande do Sul como um estado brasileiro e ainda o localizou na parte extrema do sul do Brasil. Neste caso, mesmo o leitor com pouco conhecimento geográfico do Brasil, tem condições de localizar este grupo de pessoas como pertencente a um estado brasileiro.

Personagens

Os personagens são pessoas, tanto contemporâneas como passadas, tanto reais como imaginárias, que são representadas em textos acadêmicos. Essas pessoas podem ser representadas por indivíduos ou grupos, como classes sociais. Quando lidos pelos leitores do texto fonte, os personagens trazem conhecimento prévio por algo que fizeram ou pelo que são – ou eram – na esfera nacional.

O primeiro exemplo de personagens é do texto de Antropologia - *Etnografia de leitura num grupo de estudos espírita*. O autor menciona alguns personagens significativos como no exemplo a seguir:

Uma série de provocações foram lançadas durante a conversa, como uma espécie de teste de minhas posições, especialmente quando falavam de Chico Xavier e da impossibilidade de uma pessoa razoavelmente esclarecida não reconhecer a autenticidade de seu ‘trabalho mediúnico’ (p. 258).

A series of provocations were made during our conversation as a way of testing my positions, especially when they discussed Chico Xavier and the impossibility of a reasonably informed person not recognizing the authenticity of his ‘mediunic work’ (p. 3).

O nome de Chico Xavier (1910-2002) é conhecido no Brasil pois foi mencionado na mídia brasileira durante sua vida e após a sua morte, tornando-o uma figura popular e carismático no país.¹⁸ Por esta razão, o autor pressupôs

18 In 1971 ele foi entrevistado no programa ‘*Pinga-Fogo*’ no antigo canal de televisão chamado ‘TV Tupi’ (<https://www.youtube.com/watch?v=FBbasILTih0>) e desde então foi mencionado em outros programas de televisão. Alguns exemplos podem ser vistos em <https://www.youtube.com/watch?v=ipqEdfrCGfk> (TV Globo, 2010), <https://www.youtube.com/watch?v=-KkSuwqgXB4> (SBT, 2011). Outros exemplos podem ser encontrados em notícias online como, por exemplo, <http://brasil.blogfolha.uol.com.br/2015/01/19/pesquisadores-analisam-veracidade-de-cartas-de-chico-xavier/> and <http://noticias.band.uol.com.br/jornaldaband/conteudo.asp?id=323032> (acessado em: 26 jul. 2015)

que o leitor do texto fonte saiba o que este nome representa no espiritismo brasileiro e não forneceu contextualização para explicá-lo.

Internacionalmente, Chico Xavier também não é um nome totalmente desconhecido. Ele é citado em *webpages* sobre espiritismo ou sobre figuras públicas já que foi nomeado para o Prêmio Nobel da Paz em 1981 e 1982.¹⁹ Ainda assim, ele é menos popular fora do Brasil. De qualquer modo, o tradutor pressupõe que o leitor do texto alvo conheça o significado que existe por trás deste nome.

Logicamente existe a possibilidade do leitor do texto alvo saber quem foi Chico Xavier, caso tenha tido contato com textos espíritas, jornalísticos ou acadêmicos que falam sobre este personagem. Entretanto, se o leitor do texto alvo utilizar este artigo acadêmico em particular para aprender questões básicas sobre a doutrina espírita, este leitor terá que procurar informações sobre ele em fontes paralelas.

Para o próximo exemplo, utilizamos artigo de História: *História Intelectual do Brasil: a retórica como chave de leitura*. Neste caso temos a menção de um grupo de pessoas:

A plebe são os fidalguetes, os negociantes ricos, os altos empregados (p. 147).

Here we find the inversion: "plebes" are the small fidalgos, the rich merchants and the high functionaries of the crown. (p. 17).

Em português, "fidalguetes", assim como fidalgotes, são fidalgos com poucas posses²⁰. "Fidalgos", palavra reconhecida em inglês, são nobres portugueses segundo o dicionário Oxford de inglês (2002, p. 950). Existe correspondentes em inglês para fidalgo, como "nobleman", por exemplo. O tradutor escolheu a palavra portuguesa, aceita em língua inglesa, porém menos comum para trazer a carga semântica mais definida de um "fidalgo" ao invés de um nobre mais generalizado. "Fidalguete", no entanto, não é um termo formalizado na língua inglesa como "fidalgo". Por isso, o tradutor optou por usar "*small fidalgos*" como estratégia de tradução.

Este tipo de estratégia tradutória glorifica a cultura de chegada contra generalizações simplificadas. Por um lado, generalizações facilitam a leitura do

19 Ver exemplos da menção de Chico Xavier em inglês em: http://psychictruth.info/Medium_Chico_Xavier.htm, <http://www.theguardian.com/news/2002/jul/11/guardianobituarials.booksobituarials1>, http://www.csicop.org/specialarticles/show/spiritualism_in_brazil_alive_and_kicking/, and <http://www.medpagetoday.com/Blogs/IvanToday/47191> (acessado em 26 jul. 2015)

20 <http://www.dicio.com.br/fidalgote/> "s.m. Pessoa que vive como fidalgo, tendo poucos haveres e pequenos ou duvidosos títulos de nobreza".

texto alvo, mas, por outro lado, generalizações deixam para trás as sutilezas culturais da informação. Assim, através desta estratégia tradutória, o leitor do texto alvo pode experimentar fragmentos culturais da língua portuguesa no texto. Neste sentido, este leitor pode interagir de modo mais próximo com a pesquisa do autor ainda que algumas palavras possam não parecer muito familiares.

Conhecimento cultural

O conhecimento cultural é conhecimento compartilhado de situações ou eventos passados e presentes. Esta categoria envolve assuntos sociais, históricos, políticos e econômicos relacionados à cultura brasileira. Ele pode ser histórico ou lendário, popular ou científico, definido por um período ou não. A comunidade que compartilha este tipo de conhecimento o adquire pela mídia nacional ou local, por outras pesquisas publicadas, palestras, aulas, redes sociais, ou simplesmente pela experiência de vida compartilhada. Esta categoria também considera histórias folclóricas passada entre gerações da mesma comunidade. Pode ser uma história ou mesmo uma única palavra inserida em um contexto específico.

Temos um exemplo do texto de Antropologia - *Etnografia de leitura num grupo de estudos espírita*. O trecho selecionado abaixo representa um momento que o autor menciona uma reunião entre membros do grupo espírita que ele frequentou e o grupo abordou um fato histórico acontecido em um passado relativamente recente:

A notícia do índio queimado por jovens em Brasília provocou o seguinte comentário de Antônia: (p. 269).

The news that an Indian had been burnt to death by middle-class youths in Brasilia provoked the following comment from Antônia: (p. 9).

Em 1997, jovens da classe média de Brasília queimaram um índio pataxó que dormia em um ponto de ônibus²¹. O texto fonte que exhibe o fragmento acima foi publicado em 2004 e, nessa época, o assunto ainda era polêmico no Brasil e não necessitava de maiores explicações. Para o texto alvo, o tradutor utilizou alguns recursos extras para contextualizar o leitor: “*burnt to death*” - queimado até a morte, literalmente - e “*by middle-class youths*” - por jovens de classe média, literalmente. Os brasileiros na época da publicação do arti-

21 Fonte: http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2012/04/20/interna_cidadesdf,298900/morte-de-indio-queimado-vivo-em-brasilia-completa-15-anos.shtml

go conseguiriam inferir o fato imediatamente e o autor do texto original não pressupôs não ter a necessidade de explicar quem era esse índio que o grupo espírita estava falando porque todos os brasileiros supostamente compartilhavam o conhecimento do fato. Por ser uma notícia nacional, que possivelmente foi mencionada em âmbito internacional, mas não com a mesma intensidade, o tradutor pressupôs que o leitor do texto alvo precisasse ser contextualizado para entender o artigo.

O próximo exemplo é do texto de Estudos de Gênero - *Beleza Roubada: gênero, estética e corporalidade no teatro*. Neste fragmento, a autora lida com o cenário da *realidade brasileira*.

Guardadas as devidas mediações – de tempo, lugar e gênero de produção, se teatro ou pintura – o impacto produzido pelas interpretações que Cleyde Yáconis e Tônia Carrero deram às prostitutas de Nelson Rodrigues e de Plínio Marcos advém também da verossimilhança que elas estamparam nos corpos de suas personagens, com o auxílio das roupas e insígnias do chamado “submundo”. O vestido listradinho, os chinelos e nenhuma maquiagem, no caso da Geni (p. 163).

When we set aside obvious differences due to time, place and genre (painting versus theater), the impact produced by the interpretations that Cleyde Yáconis and Tônia Carrero gave to Nelson Rodrigues and Plínio Marcos' prostitutes also came from the verisimilitude that they were able to imprint upon the bodies of their characters with the aid of clothes and symbols of the so-called “prostitution underworld”. The striped dress, the sandals and no make-up, in the case of Geni (p. 13).

A “verossimilhança” que a autora menciona diz respeito a uma representa o “submundo”. Esta representação claramente indica um lugar onde o clima é quente. O uso da palavra “chinelos”, sugere um país tropical onde os pés estão expostos.

Assim, através da descrição da personagem “Geni” no texto fonte, o leitor pode perceber o estereótipo de uma garota da periferia do Rio de Janeiro andando de vestido curto e chinelos. Esta é a razão que leva o autor a afirmar que é uma situação verossímil.

O tradutor escolheu o termo “*sandals*” para representar “chinelos”. Este é um termo um pouco mais generalizado do que “chinelos”, já que as sandálias entram neste grupo. Ainda assim, dependendo da cultura nacional do leitor do texto alvo, não é tão verossímil encontrar uma prostituta do submundo vestindo chinelos nos pés. Assim, será preciso fazer uma viagem imaginária ao

Rio de Janeiro e sua periferia para encontrar a verossimilhança apontada pela autora e literalmente traduzida pelo tradutor.

Considerações finais

Após essa pequena análise, é possível chegar a algumas conclusões. Percebemos que os tradutores apresentam diferentes pressuposições com suas audiências. Alguns mostram pressuposições muito semelhantes às dos autores no texto fonte, contando com o fato de que o leitor estrangeiro terá o mesmo conhecimento prévio sobre cultura brasileira que o leitor brasileiro. É possível que alguns leitores estrangeiros conheçam o suficiente de cultura brasileira para compreender toda a informação e argumentação apresentadas nos textos. Afinal, um leitor que procura um artigo acadêmico que trata sobre o Brasil está possivelmente interessado em estudar algum fato específico sobre o Brasil.

Por outro lado, há outras possibilidades de leitores. Talvez hajam leitores que não estejam particularmente interessados no Brasil, mas utilizam um destes artigos acadêmicos para fazer análises paralelas, por exemplo. Ou, então, o leitor pode ser um iniciante e inexperiente em estudos brasileiros, em estudos latino-americanos, ou até lusófonos. De fato, há muitas possibilidades de leitores que não são passíveis de prever. Por esta razão, alguns tradutores preferiram contextualizar mais as referências culturais que encontraram no texto.

Segundo a teoria funcionalista proposta por Nord (2005), o tradutor deve cumprir com a “função comunicativa” do texto. Por excelência, um artigo acadêmico tem duas funções: informativa e argumentativa (REY VANIN, 2000). Ou seja, se um texto não conseguir informar e apresentar os argumentos do pesquisador no seu discurso, este texto não cumpre com sua função. Isto logicamente depende de quem é o leitor final do texto, mas neste entremeio o tradutor pode fornecer ferramentas para o texto atingir o seu propósito com o leitor.

De qualquer modo, é possível conceber que algumas perdas são inevitáveis durante o processo tradutório. O tradutor nem sempre encontrará correspondentes na língua de chegada e deverá fazer uma opção neste momento para qual efeito ele pretende causar no texto alvo. É importante relembrar novamente que são textos acadêmicos de Ciências Humanas e produzir uma informação efetiva é mais importante do que manter a estética do texto. Assim, o tradutor precisa observar as características do texto fonte para elencar as prioridades de funções que pretende atingir.

Entretanto, cabe dizer que referências culturais não são previsíveis de tradução. Não há como estabelecer *fórmulas matemáticas* para orientar o tradutor. Através da nossa análise, conseguimos estabelecer cinco categorias.

Contudo, é possível que através da leitura de outros textos da mesma área venham aparecer situações que não se encaixam em nenhuma das categorias elencadas. E mesmo que todas as situações se encaixem em alguma das categorias, ainda assim não há como prever a tradução mais apropriada para cada situação. De fato, cada situação é um novo universo que o tradutor precisará desvendar. O mais importante é que o tradutor sempre tenha um propósito em mente baseado em situações reais de cada texto.

Referências

LEWGOY, Bernardo. A transnacionalização do espiritismo kardecista brasileiro: uma discussão inicial. *Relig. soc.*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 84-104, July 2008.

MAYORAL ASENSIO, Roberto. La Traducción de Referencias Culturales. *Sendebarr*, Universidad de Granada, Spain: 2000, p. 67-88.

MAKOWIECKY, Sandra. Representação: a palavra, a ideia, a coisa. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*, n. 57, Florianópolis: UFSC, dez. 2003. 25p.

MOLINA MARTÍNEZ, Lúcia. *Análisis descriptivo de la traducción de los culturemas árabe-español*. 2001. 119 f. Tese (doutorado). Universitat Autònoma de Barcelona. Departament de Traducció i d'interpretació, Barcelona, 2001.

NADAL, Lúcia Luque. Los culturemas: ¿unidades lingüísticas, ideológicas o culturales? *Language Design*, University of Granada: Spain. 2009, p. 93-120.

NORD, Christiane. *Text Analysis in Translation*. Amsterdam: Rodopi, 2005. 274 p.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cultura e representações de uma história. *Anos 90*. Porto Alegre: UFRGS, 1995.

PFAU, Monique; ZIPSER, Meta Elisabeth. Entrevista: Christiane Nord. *Cadernos de Tradução*. Florianópolis, v. 2, n. 34, p. 313-337, jul./dez. 2014.

REY VANIN, Joëlle. La traduction des textes scientifiques: structure textuelle et processus cognitifs. *Target*. Amsterdam: John Benjamins, v. 12, n.1, p. 63-82, 2000.

STOLL, Sandra Jacqueline. *Espiritismo à brasileira*. São Paulo: Edusp, 2003. 296 p.

TRUMBLE, W.; STEVENSON, A. (Ed.) *Shorter Oxford Dictionary – the world's most trusted dictionaries*. Oxford: Oxford, 2002.

ZIPSER, Meta Elisabeth. *Do fato à reportagem: as diferenças de enfoque e a tradução como representação cultural*. 2002, Tese (doutorado) Departamento de Letras Modernas. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Universidade de São Paulo: São Paulo, 2002.

Referências (*corpus*)

CARVALHO, José Murilo de. História intelectual no Brasil: a retórica como chave de leitura. *Topoi – Revista de História*, Rio de Janeiro, v.1, p. 123-152, 2000.

_____. Intellectual history in Brazil: rhetoric as a key to reading. (tradução Thaddeus Gregory Blanchette) *Topoi – Revista de História*, Rio de Janeiro, v. 1, Selected Edition. 2006.

LEITAO, Débora Krischke. Nós, os outros: construção do exótico e consumo de moda brasileira na França. *Horiz. antropol.*, Porto Alegre, v. 13, n. 28, p. 203-230, Dec. 2007

_____. We, the others: construction of the exotic and consumption of brazilian fashion in France (tradução Letícia Maria Costa da Nóbrega Cesarino). *Horiz.antropol.*, Porto Alegre, v. 4, Selected Edition, 2008.

LEWGOY, Bernardo. Etnografia da leitura num grupo de estudos espírita. *Horiz. antropol.*, Porto Alegre, v. 10, n. 22, p. 255-282, Dec. 2004.

_____. An ethnography of reading in a spiritist study group. (tradução David Allan Rodgers) *Horiz.antropol.*, Porto Alegre, v. 1, Selected Edition. 2006 .

PONTES, Heloisa. Beleza roubada: gênero, estética e corporalidade no teatro brasileiro. *Cad. Pagu*, Campinas, n. 33, p. 139-166, jul/dec. 2009.

_____. Stolen beauty: gender, aesthetics and embodiment in Brazilian drama. (tradução Thaddeus Gregory Blanchette) *Cad. Pagu*, Campinas, v. 1, Selected Edition, 2008.

Agência de fomento: CAPES (programa DS e PSDE)

Submissão em: 10/07/2013

Revisão em: 27/09/2015

Aceite em: 05/01/2015

Monique Pfau é Graduada em História (UFSC), mestre em Estudos da Tradução (UFSC) e doutora em Estudos da Tradução e Linguística Aplicada (UFSC/VUB).

Endereço ara correspondência: Caixa Postal 5211 - CEP 88040-970,
Florianópolis-SC

E-mail: moniquepfau@hotmail.com